

ÁGUAS PARA BEBER, SE BANHAR E PARA CURAR: A RELAÇÃO ENTRE ÁGUA E SAÚDE NA OBRA PARAGUAY NATURAL ILUSTRADO DE JOSÉ SÁNCHEZ LABRADOR (1771-1776)

XIMENDES, L. C.¹, FLECK, E. C. D.²

¹ Universidade Federal de Pelotas – Pelotas – RS – Brasil – lorencantiliano@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – Pelotas – RS – Brasil – ecdfleck@gmail.com

RESUMO

A presente comunicação contempla os resultados parciais da minha atuação como bolsista PIBIC-CNPq, de novembro de 2023 a agosto de 2024, no projeto “A natureza americana, por seus usos e percepções: Ciência e História em obras manuscritas e impressas de Botânica Médica e História Natural (América meridional, século XVIII)”, coordenado pela Prof^a Dr^a Eliane C. Deckmann Fleck, do PPGH da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). O subprojeto que desenvolvi visava identificar e analisar as formas como os indígenas se relacionavam com as águas dos lagos e rios que banhavam o território da Província Jesuítica do Paraguai, descritas no segundo livro do Tomo I da obra *Paraguay Natural Ilustrado* (1771-1776), intitulado *Agua, y varias cosas a ella pertenecientes*. No presente trabalho, me detenho nas associações que o autor da obra, o padre jesuíta José Sánchez Labrador, fez entre água e saúde, a partir da análise de passagens que referem o emprego ou cuidados em relação ao uso da água tanto para prevenir doenças, quanto para tratar ou aliviar os sintomas de algumas delas.

Palavras-chave: Paraguai Natural Ilustrado, Província Jesuítica do Paraguai, Usos terapêuticos das águas dos rios

1 INTRODUÇÃO

A Companhia de Jesus atuou na evangelização das populações nativas da América. Os missionários desta ordem religiosa, no entanto, não ficaram restritos às atividades religiosas, e muitos deles se dedicaram à medicina, ao ensino, ao estudo de outras áreas como a filosofia e, ainda, à observação da natureza. Essas últimas atividades eram de extrema importância para identificação de novas plantas e animais, para a expansão do conhecimento geográfico dos territórios americanos em que atuavam como missionários e para a identificação das possibilidades de exploração econômica. Foi observando a natureza que o jesuíta José Sánchez Labrador escreveu a obra *Paraguay Natural Ilustrado*, que será analisada no presente trabalho. Nela, além de podermos identificar as impressões do autor sobre a natureza americana, baseadas em pressupostos religiosos e científicos do século XVIII, pode-se constatar seu empenho em descrever como os indígenas se

relacionavam com a fauna, a flora e com os demais recursos naturais. Suas impressões foram, inevitavelmente, marcadas por sua condição de religioso e europeu, razão pela qual evidenciam seu estranhamento e desaprovação e, em alguns momentos, também sua admiração e seu reconhecimento diante da eficácia de certas práticas curativas indígenas (Joaquim, 2014). Como bem observado por Garnero (2018), a análise das narrativas construídas sobre processos de ocupação espacial, de intervenção humana no ambiente e de sua vinculação com as dinâmicas hidrológicas são importantes para abordarmos historicamente o uso de recursos hídricos. Considerando a importância da água para a saúde humana e a aceleração das mudanças climáticas nos últimos anos, optamos por abordar questões relacionadas à hidrografia do território da Província Jesuítica do Paraguai, privilegiando a análise dos registros que o jesuíta Sánchez Labrador fez das formas como os indígenas se relacionavam com esse recurso vital para a vida.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

A escrita dos quatro tomos que compõem a obra *Paraguay Natural Ilustrado* foi iniciada na América e concluída quando o autor já se encontrava exilado em Ravena, na Itália, após o decreto de expulsão dos jesuítas dos territórios coloniais espanhóis (1767). Ao longo do Tomo I, que se constitui na fonte do meu subprojeto, o jesuíta – de forma muito didática –, descreve a “*diversidad de tierras y cuerpos terrestres*”, a “*agua y varias cosas a ella pertenecientes*” e o “*aire, vientos, estaciones del año, clima de estos países y enfermedades ordinárias*”. Nele, fica evidenciada tanto a contribuição de informantes indígenas, quanto o constante diálogo que manteve com autores da antiguidade e também com contemporâneos seus. Concomitantemente à leitura dos livros que compõem o Tomo I do *Paraguay Natural Ilustrado*, fiz também a leitura e o fichamento de artigos, capítulos, livros, dissertações e teses que tratam, especificamente, sobre as temáticas contempladas no segundo livro, intitulado *Agua, y varias cosas a ella pertenecientes*. Nele, Sánchez Labrador descreve e classifica as águas dos rios, lagos, lagunas, fontes, mar e oceano; registra saberes e práticas nativas associadas às águas e refere a importância dos rios para o trânsito de pessoas e mercadorias mediante o uso de barcos, canoas, navios, etc. Dentre os trabalhos lidos e fichados, estão os que abordam o contexto do século XVIII na América e na Europa, a vida do autor, José Sánchez Labrador, e a obra, *Paraguay Natural Ilustrado*, com destaque para os de Fleck (2015, 2016, 2017a, 2017b, 2019), Fleck; Joaquim (2017), Joaquim (2014)

Lavilla; Wilde (2020) e Sainz Ollero, *et al* (1989). Foi fundamental a leitura de trabalhos que enfocam a história ambiental e a geografia da Província Jesuítica do Paraguai, bem como daqueles que se debruçam sobre as especificidades (lagos, lagunas e rios) e sobre os usos destas águas, com destaque para os trabalhos de Pádua (2003) e Pataca (2006). Muito contribuíram também os estudos que versam sobre saberes e práticas indígenas, como os de Di Liscia; Prina (2018), Moreno (1948) e Magalhães (1999), que possibilitaram reflexões sobre, por exemplo, os cuidados no preparo de certos medicamentos e a importância – para a saúde e para o lazer – do consumo de água e do ato de banhar-se. A partir de passagens extraídas do segundo livro, intitulado *Agua, y varias cosas a ella pertenecientes*, apresento e discuto os registros que o padre jesuíta José Sánchez Labrador fez das formas como os indígenas se relacionavam com as águas dos lagos e rios que banhavam o território da Província Jesuítica do Paraguai.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para além das passagens que mencionam o uso dos rios para o fornecimento de água para matar a sede, cozinhar e para a higienização, o segundo livro nos traz também informações sobre o uso dos rios para a prática da natação (Sánchez Labrador, 1771, Tomo I, Libro II, Capítulo IV, f. 328), de suas águas para o tratamento de doenças, (Sánchez Labrador, 1771, Tomo I, Libro II, Capítulo X, f. 389), para o preparo de medicamentos e também de bebidas para aliviar o calor (Sánchez Labrador, 1771, Tomo I, Libro II, Capítulo VIII, f. 369). Em relação à prática da natação pelos nativos, Sánchez Labrador a compara com as de outros povos, tais como egípcios e gregos, e também a legitima a partir de pressupostos da teoria hipocrático-galênica vigente no século XVIII. Essa legitimação ocorre constantemente ao longo da obra, pois, para os jesuítas, os indígenas não possuíam a mesma autoridade de um cientista europeu (Fleck, 2016), e, por isso, Sánchez Labrador busca aproximar as práticas curativas nativas da medicina europeia. A descrição dessas práticas, e a adoção delas pelo autor, como é o caso do consumo da erva do Paraguai com água fria para aliviar o calor (Sánchez Labrador, 1771, Tomo I, Libro II, Capítulo VIII, f. 369) e do tratamento de feridas recorrendo unicamente às águas dos rios (Sánchez Labrador, 1771, Tomo I, Libro II, Capítulo X, f. 389) demonstram a troca de saberes curativos entre indígenas e missionários e sua apropriação bem sucedida (Fleck, 2015; 2016).

4 CONCLUSÃO

O segundo livro do Tomo I do *Paraguay Natural Ilustrado*, intitulado *Agua, y varias cosas a ella pertenecientes*, além de nos oferecer a localização, a classificação e caracterização das águas do território da então Província Jesuítica do Paraguai, nos apresenta também a relação que os indígenas mantinham com a água, em especial, os distintos usos que faziam das águas dos rios, lagos e lagunas. Sua análise revelou situações de admiração do autor em relação a certas práticas nativas, como nas menções aos banhos nos rios, e de apropriação de procedimentos de cura adotados pelos indígenas, como se pode constatar nos relatos do emprego da água fria e do mate bebido com água fria no tratamento de certas enfermidades. Isto, contudo, não impediu o jesuíta de manifestar seu estranhamento, como na passagem em que menciona o costume dos Mbayas e Guanas de beberem águas consideradas de má qualidade. Estes registros, perpassados pelo estranhamento e pela admiração, foram marcados tanto pela condição de religioso e pela formação teológica do autor, quanto pelos pressupostos da teoria hipocrático-galênica em vigor no século XVIII, que ficam evidentes tanto nas obras e nos médicos por ele citados, quanto na caracterização que Sánchez Labrador fez das causas das doenças e das práticas curativas nativas.

REFERÊNCIAS

DI LISCIA, María Silvia; PRINA, Aníbal O. Los saberes indígenas y la ciencia de la Ilustración. **Revista de Estudios Latinoamericanos**, Buenos Aires, v. 15, n. 2, p. 67-82, 2018. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/277260984_Los_saberes_indigenas_y_la_ciencia_de_la_Ilustracion

FLECK, Eliane Cristina Deckmann. As Artes de Curar em um Manuscrito Inédito de Setecentos: O Paraguay Natural Ilustrado do Padre José Sánchez Labrador (1771-1776). São Leopoldo: Editora Oikos; Editora Unisinos, 2015.

FLECK, Eliane Cristina Deckmann. A COMPANHIA DE JESUS E ARTES DE CURAR NA AMÉRICA PLATINA SETECENTISTA: UMA ANÁLISE DE MANUSCRITOS JESUÍTICOS INÉDITOS. **Revista de Estudos de Cultura**, [S. l.], n. 5, p. 119–136, 2016. Disponível em:

<https://periodicos.ufs.br/revec/article/view/5938/4947>

FLECK, E. C. D. Saúde, doença e morte no Paraguay Natural Ilustrado, do padre jesuíta José Sánchez Labrador (1771-1776). **Revista M. Estudos sobre a morte, os mortos e o morrer**, [S. l.], v. 2, n. 3, p. 192–213, 2017a. Disponível em: <https://seer.unirio.br/revistam/article/view/8156> Acesso em: 19 jun. 2024

FLECK, Eliane Cristina Deckmann; JOAQUIM, Mariana Alliatti. Sobre os “Hijos del Paraguay” e as “Personas naturales inteligentes”: uma análise dos relatos sobre saberes e práticas tradicionais indígenas no Paraguay Natural Ilustrado, de José Sánchez Labrador S. J. (1771-1776). **Revista de Antropologia**, São Paulo, v. 10, n. 2, p. 123-140, 2017b. Disponível

em:http://www.scielo.org.ar/scielo.php?pid=S1851-37512017000200003&script=sci_abstract&tlng=pt Acesso em: 19 jun. 2024

FLECK, Eliane Cristina Deckmann. As artes de curar na América Platina Setecentista: uma análise de manuscritos jesuíticos de matéria médica. **Formulário Médico**: manuscrito atribuído aos Jesuítas e encontrado em uma arca da Igreja de São Francisco de Curitiba, [S.L.], p. 73-110, 2019. Editora Fiocruz.

GESTEIRA, Heloisa Meireles. O trânsito de plantas: circulação de saberes e práticas médicas na América Meridional durante a Época Moderna. **Revista de Estudos Históricos**, São Paulo, v. 30, n. 2, p. 87-104, 2021. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/hcsm/a/fQPzBV9cVQvF5MtGHjpxbHD/abstract/?lang=pt>

JOAQUIM, Mariana Alliatti. Bastaba esta general insinuación de la utilidad, que saca la Medicina de los Insectos, para apreciarlos [...]: um estudo das virtudes terapêuticas de insetos na obra Paraguay Natural, do padre jesuíta José Sanchez Labrador. **Revista Latino-Americana de História**, v. 3, n. 12, p. 70-84, 2014.

Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/6238527.pdf>

LAVILLA, Estaban; WILDE, Guillermo. **Los anfibios y reptiles de El Paraguay natural ilustrado, de Joseph Sánchez Labrador / Joseph Sánchez Labrador**. Tucumán: Fundación Miguel Lillo, 2020.

MAGALHÃES, Magna Lima. **Payaguá**: Senhores do rio Paraguai. 1999. 177 f. Tese (Mestrado) - Curso de História, Centro de Ciências Humanas, Universidade do Vale dos Sinos - Unisinos, São Leopoldo, 1999. Disponível em:

<https://www.anchietano.unisinos.br/publicacoes/diversas/magalhaes1999.pdf>.

Acesso em: 4 sep. 2024.

MORENO, Aníbal Ruiz. **La Medicina en “el Paraguay Natural” (1771-1776) del P. Jose Sanchez Labrador S. J.**: Exposición comentada del texto original. Tucuman: Universidad Nacional de Tucuman, 1948.

PÁDUA, José Augusto. As bases teóricas da história ambiental. **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v. 23, n. 45, p. 67-82, 2003.

PATACA, Ermelinda Moutinho. **Terra, água e ar nas viagens científicas portuguesas (1755-1808)**, Tese de Doutorado - Campinas, SP. [s.n.], 2006

SAINZ OLLERO, Héctor; SAINZ OLLERO, Helios; CORDONA, Francisco Suárez; ONTAÑÓN, Miguel Vásquez de Castro. **José Sánchez Labrador y los naturalistas jesuítas del Río de la Plata**. [S.I.]: Mopu, 1989.